Domingo, 30 de Agosto de 2026

Relações necessárias

Vivemos em uma época em que construir relacionamentos parece ser mais difícil do que conquistar bens materiais. A velocidade da vida moderna, a busca incessante por resultados e o consumismo transformaram pessoas em metas e sentimentos em produtos descartáveis. O que deveria aproximar acaba afastando.

Quando não sabemos administrar a liberdade dos nossos pensamentos, abrimos espaço para que o negativismo ocupe a mente. A insegurança passa a orientar as decisões e, pouco a pouco, deixamos de enxergar o valor das pessoas para concentrar nossa atenção apenas naquilo que acreditamos que nos falta.

A verdadeira riqueza, porém, está na capacidade de valorizar o que já conquistamos. Quem vive aprisionado pelo desejo de sempre possuir mais acaba tornando-se dependente de felicidades artificiais, alimentadas pela aparência, pelas marcas e pela necessidade de demonstrar um sucesso que, muitas vezes, existe apenas aos olhos dos outros. O brilho da ostentação é intenso, mas costuma durar pouco.

Essa lógica também invade os relacionamentos. Muitas pessoas desistem umas das outras antes mesmo de oferecer uma nova oportunidade. Esquecem que conviver é compreender, dialogar, perdoar e aceitar que ninguém é perfeito. Todos carregamos limitações, e é justamente a capacidade de acolher as imperfeições que fortalece os vínculos humanos.

A excessiva exigência por pessoas perfeitas acaba produzindo uma sociedade cada vez mais solitária. Há quem despreze a beleza do simples porque espera encontrar apenas o extraordinário. Enquanto isso, amizades, amores e oportunidades passam despercebidos, deixando para trás corações vazios que seguem procurando caminhos que talvez nunca existam.

Relacionar-se é abrir o coração antes de abrir o julgamento. É oferecer compreensão antes de exigir reconhecimento. É viver cada encontro com intensidade, impedindo que a rotina, o tédio e a angústia existencial ocupem o espaço reservado aos afetos.

No fim das contas, preservar boas relações também significa proteger a própria saúde emocional. Saber filtrar os estímulos estressantes, afastar-se de conflitos desnecessários e cultivar a serenidade são atitudes que tornam a vida mais leve e mais humana.

Talvez o maior patrimônio que alguém possa construir não esteja no que acumula, mas nas pessoas que escolhe conservar ao seu lado. São elas que dão verdadeiro sentido à caminhada e fazem da convivência a mais valiosa das conquistas.

Wilson Carlos Fuáh - Escritor, radialista, cronista e observador atento da vida política e social de Mato Grosso, é graduado em Ciências Econômica **Fale com o Autor**: ****